



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE

Conselho Consultivo do SIGAP	MEMÓRIA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA	N.º
Local: Sala de Reuniões do CONSEMA, Prédio 06, 1º andar. Av. Professor Frederico Hermann Junior, nº 345.	Data 23/03/2015	Início 09h00 Término 17h00

Assunto: 4ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do SIGAP

PARTICIPANTES

	Entidade		CONSELHEIROS	Presença Manhã	Presença Tarde
01	FF/SMA	T	Rodrigo Antônio B. de Moraes Victor	Ok	Ok
02	UGP Serra do Mar/SH	S	Fernando Barrancos Chucre	Justificou	Justificou
03	CBRN/SMA	T	Daniel Glaessel Ramalho	OK	-
04	AG/SMA	S	Cristina Maria do Amaral Azevedo	OK	OK
05	AG/SMA	T	José Pedro de Oliveira Costa	OK	OK
06	IF/SMA	S	Luís Alberto Bucci	OK	OK
07	FFLCH/USP	T	Sueli Angelo Furlan	OK	OK
08	MAE/USP	S	Maria Cristina Mineiro Scatamacchia	Justificou	Justificou
09	Cena/USP	T	Luciano Martins Verdade	OK	OK
10	ESALQ/USP	S	Ricardo Ribeiro Rodrigues	Justificou	Justificou
11	CCB/UEL	T	Mário Luís Orsi	OK	OK
12	Ibilce/UNESP	S	Lilian Casatti	Justificou	Justificou
13	SPVS	T	Clovis Ricardo Schrappe Borges	Justificou	Justificou
14	Terra Brasilis	S	Sônia Elias Rigueira	OK	OK
15	Ilhabela Sustentável	T	Georges Henry Grego	OK	OK
16	Projeto TAMAR	S	Berenice Maria Gomes	OK	OK
17	APOENA	T	Djalma Weffort de Oliveira	OK	OK
18	Associação Eco Juréia	S	Cybele da Silva	OK	OK
			SECRETARIA EXECUTIVA		
19	ACOM/SMA		Maria de Lourdes Rocha Freire	OK	OK
20	FF		Fausto Pires de Campos	-	-
21	CBRN		Carolina Born Toffoli	OK	Justificou
22	GAB/SMA		Virginia Dorazio	OK	OK
			CONVIDADOS		
23	Secretária do Meio Ambiente		Patrícia Iglecias	OK	-
24	Secretário Adjunto		Marcelo Sodré	OK	-
25	Presidente da FF		Ítalo Mazarella	OK	OK
26	Diretora Executiva da FF		Lídia Passos	OK	-
27	FPZSP		Angélica Midori Sugieda	OK	OK
28	FF/SMA		Claudia Avanzi	OK	OK
29	GAB/SMA		Claudio José Silveira	OK	-
30	RBMA		Clayton F. Lino	OK	OK
31	FF/SMA		Daniela M. Coutinho	OK	OK
32	IF/SMA		Denise Zanchetta		OK
33	IF/SMA		Dimas A. Silva	OK	OK
34	IF/SMA		José Arimatéia R. Machado	OK	OK
35	FF/SMA		Lucimara Zanetti	OK	OK
36	IBot/SMA		Luiz Mauro Barbosa	OK	-
37	IF/SMA		Marco Nalon	OK	OK
38	FF/SMA		Maria Emília Shimura	OK	OK
39	IF/SMA		Miguel Luiz Menezes de Freitas	OK	-
40	AG/SMA		Paul Dale	OK	-
41	FPZSP		Paulo Bressan	OK	-
42	IF/SMA		Ricardo Giacon	OK	OK
43	IG/SMA		Ricardo Vedovello	OK	-
44	CFA/SMA		Rodrigo Machado	OK	OK
45	CFA/SMA		Roney Perez dos Santos	OK	-
46	FF/SMA		Sandra Leite	OK	OK
47	FF/SMA		Victor Godoy Alves Costa	OK	OK
48	CFA/SMA		Viviani Buchianeri	OK	-



PAUTA

- 09h00 – Boas Vindas aos participantes
09h30 - Abertura Oficial da 4ª Reunião Ordinária
 Informes Gerais e Agradecimentos
 Cristina Azevedo – Presidente do CCSIGAP
10h00 – Temas prioritários para a atual gestão
 Dra. Patrícia Iglecias – Secretária de Estado do Meio Ambiente
10h30 – Plano de Trabalho Proposto pelo CCSIGAP: O que já está sendo implementado
 Dra. Lúcia Passos – Diretora Executiva da Fundação Florestal
11h00 – Criação de novas áreas especialmente protegidas
 Dr. Marcelo Sodré – Secretário-Adjunto de Estado do Meio Ambiente
11h30 – Comissão Pró-Primatas Paulistas: integração de ações
 Dr. José Pedro de Oliveira Costa – Coordenador da Pró-Primatas
11h45 – Palavra dos Conselheiros e Debates
12h15 – Almoço
14h00 – Próximos Passos do CCSIGAP
 1. Critérios para Expansão das Áreas Protegidas
 2. Planos de Manejo
15h00 - Intervalo para Café
15h15 – Debate e propostas de encaminhamento/agenda
17h00 – Encerramento da reunião.

RESUMO DA REUNIÃO

**Abertura e
Informes Gerais**

- A presidente do CCSIGAP, Cristina Azevedo (Kitty,) abre a 4ª Reunião agradecendo a presença dos Conselheiros, Colaboradores e Convidados, especialmente dos Coordenadores e Diretores dos Institutos e Fundações da SMA e resume os objetivos desta reunião (Pauta).
- Propôs a revisão das datas previamente marcadas na Agenda de Reuniões Ordinárias do CCSIGAP/2015. Ficou decidido que a próxima reunião (5ª Ordinária) será adiada para a última semana de maio (25 a 29/05), ficando as demais datas inalteradas (13/08 e 26/11).
- Para economizar gastos Kitty sugere que o CCSIGAP e seus GTs adotem a prática das reuniões virtuais e as promovam com mais frequência.
- Passa a palavra à Dra. Patrícia Iglecias, Secretária de Estado do Meio Ambiente, apresentando a ela os Conselheiros presentes.

**Temas
prioritários para
a atual gestão**

- Dra. Patrícia Iglecias, saúda a todos os presentes e agradece a inestimável e significativa dedicação dos Conselheiros. Reconhece e enfatiza a importância do SIGAP e de seu Conselho para o desenvolvimento do roteiro metodológico para a elaboração dos planos de manejo e para auxiliar na escolha de critérios para a expansão das áreas protegidas.
- Seguindo com a apresentação “Eixos Temáticos Prioritários – Sistema Ambiental Paulista: Gestão 2015/2018” (anexa), Dra. Patrícia resume as principais diretrizes da nova gestão da Secretaria do Meio Ambiente, apontando as principais ações a partir de 08 eixos:
 1. Restauração ecológica;
 2. Gestão de resíduos sólidos: Produção e Consumo Sustentáveis;
 3. Espaços Territoriais Especialmente Protegidos – Preservação, consolidação e gestão;
 4. Vulnerabilidade ambiental – impactos, adaptação e prevenção de desastres;
 5. Gestão de águas: sustentabilidade dos mananciais regionais;
 6. Desenvolvimento Sustentável do Litoral Paulista;
 7. Gestão da Fauna;
 8. Licenciamento ambiental.

**O CCSIGAP e a
Fundação
Florestal**

- Dra. Lúcia Passos considera o Relatório do CCSIGAP 2014 como um documento orientador para a nova equipe que ora assume a direção da Fundação Florestal.
- Vê os planos de manejo como “problema e solução”, que incorporam tarefas muito variadas e complexas.
- Destaca o programa de regularização fundiária de todas as áreas protegidas, com o apoio do ITESP.
- Aponta que existem várias convergências entre o SIGAP e a FF que já estão sendo implantadas.



**Matriz de
Convergências
SIGAP X FF**

Rodrigo Victor segue com a apresentação “CCSIGAP e a nova gestão da Fundação Florestal: Uma Análise Preliminar das Convergências”, onde apresenta uma *Matriz de Convergências SIGAP X Fundação Florestal* e os encaminhamentos já dados pela FF (apresentação anexa):

- Áreas protegidas como estratégia insubstituível para provisão e regulação dos recursos hídricos:

- Criação de UC (ou UCs) de Proteção Integral no Sistema Cantareira;
- Será estabelecido um ciclo de diálogos sobre a água; estão já programados 2 eventos sobre o dia da água (em 24/3, São Paulo e Mogi das Cruzes) para discutir e sensibilizar as relações entre água e UCs (incluindo dados do SIGAP).

- Priorização das questões fundiárias, incluindo a correta definição dos limites das UCs:

- Reuniões realizadas (e outras agendadas) com PGE e ITESP para a criação do programa governamental sobre regularização fundiária ambiental
- Conversações com ITESP para ações conjuntas em regularização fundiária das UCs da FF

- Adoção das recomendações dos GTs do CCSIGAP:

- A SMA definiu 8 eixos temáticos prioritários para balizar as suas ações na gestão 2015-2018;
- O Eixo Temático 3 - Espaços Territoriais Especialmente Protegidos – Preservação, consolidação e gestão, definiu 12 temas para atuação; 5 deles coincidem com os GTs do SIGAP;
- Outros temas do ET3 abordam itens discutidos e recomendados pelo CC-SIGAP (Serviços Ecossistêmicos e Regularização Fundiária).

- Aumento do território das UCs, considerando-se a sub-representatividade de algumas fitofisionomias:

- A Fundação Florestal está discutindo com o Gabinete da SMA a implementação do Plano de Expansão de Áreas Protegidas;
- O GSMA e a FF elegerão de 4 a 6 UCs para criação/ampliação ainda em 2015, levando-se em conta, entre outros, a questão dos recursos hídricos e de sub-representatividade de fitofisionomias.

- Planos de Manejo:

- A FF está organizando discussões com ampla representatividade institucional para organizar sua atuação sobre o tema;
- No âmbito de sua reorganização administrativa, será criado o Centro de Apoio aos Planos de Manejo;
- A FF está em intensa discussão e preparação para a aprovação dos planos que estão no CT-BIO do CONSEMA.

- Sustentabilidade Financeira das UCs:

- A FF tomou conhecimento de todas as estratégias encaminhadas pelo CC do SIGAP e está se organizando para implementá-las;
- De imediato, está investindo esforços para o aumento de arrecadação pelas antenas instaladas nas UCs;
- Plano de ação específico para as UCs que contam com recursos de TC.CA

- Formação para a Gestão:

- Distribuição do Manual da Gestão, elaborado no âmbito do projeto de capacitação dos gestores de UCs / BID-Serra do Mar;
- Conversações com o ITESP para capacitação da equipe de geoprocessamento nos aspectos fundiários da criação de novas UCs.

- Pesquisa e Monitoramento:

- A FF iniciou conversações com o IF e o IBT para a intensificação da parceria em pesquisas em suas UCs.

Comentários:

- **Djalma** ressaltou a importância da restauração no Pontal do Paranapanema e sugere a leitura do Editorial de 25/02/2015 do Jornal A Folha de São Paulo, intitulado “Como Plantar Água” (cópia anexa).

- **Clayton Lino** lembrou que São Paulo é o estado que mais tem mosaicos, sendo 3 federais: Mantiqueira, Bocaina e Lagamar, além do Jacupiranga, Juréia, Paranapiacaba e APAs Marinhas. Sugere que a própria figura dos mosaicos integre os eixos da FF.

Informa que, quanto às Cavernas, no âmbito do Conselho do Patrimônio Espeleológico, existem 32 Planos de Manejo Espeleológicos a serem implementados.



Expansão de Áreas Protegidas

Sugere a ampliação das áreas protegidas privadas, o fortalecimento das RPPNs e de outra categoria chamada de “Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável” (RPDS).

- **Ricardo Vedovello**: Cita o Conselho de Monumentos Geológicos, muitas vezes associados às UCs e a importância da criação de novas UCs com base nesses monumentos.

- **Kitty** sugere apresentação destes dois conselhos em uma próxima reunião do CCSIGAP.

Dr. Marcelo Sodré inicia sua apresentação citando os “Recursos da Compensação Ambiental” e sugere que o CCSIGAP pode auxiliar na definição de como usar estes recursos:

- seja na criação de novas áreas (definir prioridades, levando em conta custos com manutenção, com desapropriações, por exemplo);

- seja na gestão (elaboração dos planos de manejo, fugindo da indústria dos planos de manejo com seus custos exorbitantes).

Informa que o levantamento dos recursos disponíveis na Câmara de Compensação Ambiental está sendo feito e será finalizado em 1-2 meses. A princípio estima-se em R\$ 80 milhões.

Dr. Sodré encomenda ao CCSIGAP a elaboração de critérios para criação de unidades de conservação:

- Áreas prioritárias?

- Recursos naturais prioritários?

- Recursos humanos e financeiros disponíveis?

Sugere como exercício, o levantamento de todos os processos hoje em pauta para criação de UCs para cruzar com informações sobre: áreas, recursos naturais, recursos econômicos, representatividade, áreas públicas ou privadas, enfim, tudo o que justifica cada ação de criação de novas áreas.

Comentários

- **Berenice** pergunta onde se localiza a ASPE de Alcatrazes.

Chama a atenção para a “pasteurização” dos planos de manejo (diagnóstico compilado e com poucas propostas). Alerta que, para avançar, é necessário investir na capacitação dos gestores, pois é o gestor que deveria dar o tom na contratação do plano e desta junto ao conselho gestor.

- **José Pedro** responde sobre ASPE Alcatrazes: A Marinha decretou área de exclusão, UC Federal (4 ilhas), mas a ilha principal não. Esta área escapou ao Mosaico das APAs Marinhas, uma vez que o governo federal fez o anúncio de criar um Parque. Pressão sobre a Marinha para deixar de ter área exclusiva. Surgiu a ideia de fazer um Parque. A área de alvo foi desviada da ilha central. Já houve audiência pública em São Sebastião há 6 anos e o parque não saiu, deixando a área sem proteção.

- **Miguel Menezes** comenta que a ampliação das UCs no IF é baseada no que os técnicos falam e que existem critérios detalhados. Informa que foi feito mapeamento da floresta da EE de Assis, focada em mananciais, junto com a UNESP de Jaboticabal.

- **Clayton Lino** afirma que a “oportunidade” tem sido o critério para criação de UCs (boa aceitação dos atores envolvidos, etc). Os estudos para ampliação do PETAR estão prontos, a fim de transpor a questão do Quilombo de Bombas (superposto ao Parque Estadual). Ressalta a importância do Mosaico da Cantareira não só quanto à recuperação da região para o aumento da disponibilidade hídrica, mas por se tratar também de importante corredor de onças pardas (estradas e quintais). Faz uma crítica à implementação dos planos de manejo que podem até ter bons diagnósticos, mas que trazem pouco instrumental para a boa gestão.

- **Sonia Rigueira** sugere avaliar se as novas áreas propostas têm vocação para a categoria que se propõe. Propõe uma reflexão quanto o que se pretende de fato com cada um dos planos de manejo; com isso se derruba o roteiro metodológico, dando lugar a um instrumento mais simples, embora mais factível. Afirma que a capacitação dos gestores é fundamental, pois “não adianta ter o instrumento sem ter quem o aplique”.

- **Lídia Passos** acredita que os objetivos que nos colocamos dependem da organização administrativa que os suporta. Anunciou que está sendo criado o Centro de Apoio com esta finalidade e que trará a proposta formatada para discussão no CCSIGAP.

- **Rodrigo Victor** reitera que as discussões no GT 02 – têm subsidiado a criação de roteiros específicos às necessidades das UCs paulistas; pensar a elaboração dos TdRs a partir de perguntas norteadoras de gestão para a unidade em questão; diretriz de não mais aceitar péssimos produtos.

- **Luciano Verdade** comenta que mesmo que tenhamos um sistema de UCs completo, ele não funciona, pois está imerso em paisagens agrícolas; há necessidade de diálogo entre o setor do meio ambiente e o da agricultura. A conservação não se restringe às UCs devendo haver integração.



**Comissão
PRÓ-PRIMATAS
PAULISTAS**

- **Sueli Furlan** lembra que o Roteiro Metodológico do IBAMA é datado, refletindo as concepções de um período. Os planejamentos têm que ser integrados – planejamento territorial. Os diagnósticos são necessários, se focados a responder perguntas.

- **Luiz Mauro** diz que o IBT gere 3 UCs atípicas, que são usadas como laboratório pois “não basta fechar a áreas, mas deve-se conhecer sua dinâmica”.

- **Mario Orsi** sente falta de considerarmos a Unidade Bacia Hidrográfica para conservação, embora não haja respaldo jurídico para isso.

- **José Pedro** reforça a distinção entre SIGAP e CCSIGAP. Destaca que o decreto do SIGAP introduziu outras categorias de UCs ao sistema. Entre estas, a “paisagem cultural” que não tem órgão responsável. A presidência do CONDEPHAAT quer fazer um seminário sobre isto.

- **José Pedro** faz uma explanação sobre o andamento dos trabalhos na Comissão Pró-Primatas Paulistas, lembrando que a tarefa de proteger os primatas não é nada fácil, pois estes ocorrem em áreas que não são protegidas. Apresenta brevemente o Plano Emergencial para Conservação dos Primatas, elaborado pela Comissão, descrevendo as espécies prioritárias do Plano e as principais ameaças. O Plano Emergencial definiu algumas metas científicas:

- Quantificação das populações remanescentes;
- Implementação das ações de conservação;
- Diretrizes para controle de espécies alóctones com potencial invasor;
- Consolidação da Comissão Pró-Primatas.

Em 12/05/2015 será realizado o Seminário sobre Primatas no IEA – Instituto de Estudos Avançados da USP, que será transmitido on-line.

Em 05/06/2015 – Lançamento do Plano de Ação para Conservação dos Primatas Paulistas.

**GT Juréia, Painei
Florestal,
Recursos do Mar
e Água Doce**

- **Ítalo Mazzarella**, citando o GT Juréia e o Painei Florestal, fala da importância de se criar instâncias para se canalizar os conflitos e colocar os gestores em contato com outros setores.

Solicita ao CCSIGAP discutir não só a superfície marinha, como também sobre os recursos do mar, em franca escassez.

- **José Pedro** diz para se priorizar também a proteção das águas doces, continentais.

**Abertura da 2ª
parte da Reunião**

A reunião da tarde foi iniciada sob a coordenação da Kitty e foi depois continuada sob a coordenação da vice-presidente do CCSIGAP, Profa. Sueli Angelo Furlan, tendo sido tratados os seguintes assuntos:

- 1) Critérios para aplicação dos recursos da compensação ambiental.
- 2) Critérios para priorização da expansão das áreas protegidas.

O termo “Áreas Protegidas” sensu lato foi enfatizado para não ficar restrito só em Unidades de Conservação (stricto sensu). Vários critérios já surgiram hoje de manhã e é preciso dar continuidade à conversa.

- 3) O CCSIGAP, aproveitando o momento atual de estruturação dos trabalhos na SMA e para não perder oportunidades, deveria produzir rapidamente alguns produtos. Precisamos trabalhar com este *timing* do “SIGAP Executivo” e do “Conselho Consultivo do SIGAP”. Reiterado que os critérios de eleição de áreas prioritárias são aqueles do Programa BIOTA.
- 4) Questão dos recursos marinhos. Foi chamada a atenção para abordagem deste tema que prefere-se chamar de “Recursos/Biodiversidade de Águas Marinhas e Continentais”, para incluir também os invertebrados e não ficar parecendo que é questão restrita ao Instituto de Pesca.
- 5) Quanto aos GTs criados no ano passado, sugeriu-se que:
 - o GT 04 – *Capacitação para Gestão* se aproxime do GT 02 – *Planos de Manejo*, especialmente naquilo que está relacionado à capacitação dos gestores, focando na produção de um produto num curto período de tempo. Obviamente o GT 04 deverá desenvolver a pauta na qual já vinha trabalhando, mas prioritariamente focar nos planos de manejo;
 - o GT 01 – *Pesquisa, Monitoramento e Bancos de Dados* faça o mesmo, especialmente naquilo que diz respeito à pesquisa e monitoramento nos planos de manejo. Pode também se aproximar dos “critérios” para priorização das áreas protegidas;
 - e, por fim, que o GT 03 – *Sustentabilidade Financeira das UCs* aguarde um pouco os resultados e avanços das ações que já foram incorporadas pela FF e que foram sugeridas por este GT.



Comentários

Foi dada a palavra a todos os presentes, conselheiros e convidados, o que suscitou uma interessante apreciação de vários temas relevantes, especialmente quanto aos critérios para priorização de áreas a serem protegidas. Entre eles o “valor da conservação”, “vocações específicas de cada área”, “espécies ameaçadas”, “representatividade”, “fisionomias vegetais”, “mananciais”, “proteção da paisagem”, “modalidades/categorias de áreas protegidas - complementaridade”; “áreas já degradadas - pensar na restauração em APAs”.

- **Luciano Verdade:** Chama a atenção para as questões complexas relacionadas ao Licenciamento ambiental na zona de amortecimento.

- **Berenice** informa que, no âmbito da discussão a respeito da questão marinha/área costeira/manguezais, se contemple a estratégia de integração e interlocução com os governos municipais. No caso de Ubatuba, por exemplo, querem criar uma APA Municipal porque não querem que o Estado mande lá.

Ressalta a importância dos mosaicos para o planejamento regional. Defende que os recursos para a criação de novas áreas protegidas devem priorizar áreas de cerrado, rupestre, ambiente de água doce, levando-se em conta as Metas de Aichi.

- **Georgy** reafirma que as agendas municipais são conflitantes.

- **Sandra Leite** comenta que na nova gestão as necessidades permanecem; as expectativas melhoraram e que o anúncio da criação do Centro de Apoio é novidade para a equipe. Fala também do roteiro metodológico e do trabalho da equipe da FF neste sentido.

Informa a existência de um fórum chamado Observatório das UCs onde há uma discussão sobre a APA, considerada o elo fraco das UCs. Cita a complementaridade de categorias como algo a se estudar. Acredita que o TdR deve ser aperfeiçoado como primeira tarefa e que devem haver discussões mais conceituais a respeito de cada instrumento.

- **José Arimatéia:** Economia de Conservação: Genética; proteção ex-situ; diversidade genética; criação de nova UC em Bauru.

- **Marco Nalon:** 1 milhão de ha de UCs de proteção integral, correspondendo a 4% do território paulista. Vegetação nativa: 17,5%. Déficit muito grande de vegetação no estado. Cita os indicadores, além da oportunidade e do tamanho: grande fragmentação, novos tipos de unidades, definir critérios técnicos.

- **Denise** (Itirapina) comenta que o Centro de Apoio aos Planos de Manejo deve ser ação conjunta, deve superar a falta de união institucional, usar a riqueza de metodologias e estabelecer questões orientadoras.

- Houve a sugestão de se criar eventos para o “planejamento sistemático”, iniciando pela realização de um seminário para consolidar os critérios e metodologias para criação de novas áreas protegidas e para a aplicação dos recursos da compensação ambiental.

Encerramento

Cumprimentando pelos trabalhos deste dia e agradecendo a todos pela dedicação, a presidente Kitty e a vice, Profª Sueli, encerraram a reunião solicitando a colaboração de todos pela continuidade dos seguintes trabalhos:

- Finalização da proposta para o roteiro metodológico para elaboração dos planos de manejo;
- Elaboração de proposta de critérios para utilização dos recursos da Câmara de Compensação Ambiental;
- Elaboração de proposta de critérios para definição de áreas prioritárias para proteção/conservação;
- Reformulação dos GTs.

PRÓXIMAS REUNIÕES

Data	Hora	Local
26/ Maio/15	9h00 – 17h00	Sala de Reuniões do CONSEMA, sede da SMA em São Paulo.

RELATOR

Nome	Assinatura	Data
Maria de Lourdes Rocha Freire		31/03/2015